

O MINEIRO COM CARA DE MATUTO
AO REDOR DO MUNDO

ELBEN M. LENZ CÉSAR

O MINEIRO COM CARA DE MATUTO AO REDOR DO MUNDO

ÁUSTRIA, CUBA, ÍNDIA, JAPÃO, MARROCOS, MOÇAMBIQUE, TAIWAN E TURQUIA



Editora Ultimato
Viçosa, MG

Copyright © 1999 by Elben M. Lenz César

Projeto Gráfico:
Editora Ultimato

Foto da Capa (fundo):
Stock Photos

1ª Edição:
Abril de 1999

Revisão:
Bernadete Ribeiro
Délnia M. C. Bastos

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação
e Classificação da Biblioteca Central da UFV

César, Elben M. Lenz, 1930-
C421m O Mineiro com Cara de Matuto ao redor do mundo /
1999 Elben M. Lenz César. — Viçosa : Ultimato, 1999.
120p.
ISBN 85-86539-18-X
1. César, Elben M. Lenz, 1930- -Viagens. 2. Viagens
ao redor do mundo. I. Título.
CDD. 19.ed. 910.41
CDD. 20.ed. 910.41

1999

Publicado com autorização e com todos os direitos reservados

EDITORA ULTIMATO LTDA.

Caixa Postal 43

365700-000 Viçosa - MG

Telefone: (031) 891-3149 - Fax: (031) 891-1557

E-mail: ultimato@homenet.com.br

SUMÁRIO

7	APRESENTAÇÃO
11	1. TAIWAN — <i>O Buda cravejado de suásticas</i>
19	2. MOÇAMBIQUE — <i>Maputo não é Lourenço Marques</i>
29	3. CUBA — <i>Os túmulos proclamam a glória de Deus</i>
45	4. TURQUIA — <i>Dez horas e meia de saudades</i>
59	5. MARROCOS — <i>O marco mais ocidental do islamismo</i>
73	6. ÍNDIA — <i>A terra da transmigração das almas</i>
83	7. ÁUSTRIA — <i>Música e tédio</i>
95	8. JAPÃO — <i>Economia e desperdício</i>
113	BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

Por estar há trinta anos à frente da revista evangélica *Ultimato*, tenho sido convidado para participar de quase todos os maiores congressos mundiais realizados no último quartel deste século. Por esta razão estive em Lima (Peru), Amsterdã (Holanda), Manila (Filipinas), Quito (Equador) e Seul (Coréia do Sul).

Por ser há oito anos membro da diretoria da Associação de Missões do Terceiro Mundo (Third World Mission Association), fui à Ásia seis vezes e aos Estados Unidos uma vez.

Em 1991 recebi o convite de uma agência de turismo de São Paulo para integrar uma caravana de doze pastores brasileiros numa viagem a Israel.

Em 1992, meu genro e minha filha me convidaram para visitá-los em Angola.

Em 1993 fiz uma permuta com a Cubana Tour e fui a Cuba.

Sob os auspícios da Visão Mundial Internacional estive em Moçambique, Marrocos, Reino Unido, Turquia, Itália, Suíça, Áustria, Romênia e Portugal.

Em quase todas essas viagens, eu aproveitava a preciosa oportunidade para visitar, na ida ou na volta, alguns países vizinhos. Assim é que estive na Bolívia, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Panamá, Bonaire, Espanha, França, Alemanha, Japão, Taiwan, Singapura, Hong Kong, Macau, Índia, Indonésia, Malásia, China e Tailândia.

A primeira viagem internacional foi aos Estados Unidos, em 1975, a convite do professor Américo José da Silveira, já falecido, e de sua esposa Lêda Lobo da Silveira, quando faziam cursos de pós-graduação em Tucson, Arizona. Atravessei o país de sul a norte e de leste a oeste por conta desta família e de outros três casais (Daison e Maria Olzany Silva, José e Yvone Cambraia e Wallace e Neusa de Oliveira), que também estudavam nos EUA. Os quatro casais eram minhas ovelhas mui queridas em Viçosa, Minas Gerais.

Em todas as viagens, sinto-me na obrigação de dividir com os leitores de *Ultimato* o conhecimento, os desafios e as bênçãos que elas me proporcionam. Se Deus me tem dado tão grande privilégio, não devo ser egoísta. Para tanto bato centenas de fotos e de eslaides, estes para mostrar aos alunos do Centro Evangélico de Missões (CEM) e em conferências missionárias. Antes de escrever cada reportagem eu pesquiso o máximo possível, valendo-me inclusive de livros, jornais e revistas que compro em cada um desses países. Nunca me preocupei tão-somente com o aspecto turístico das viagens. Dou maior ênfase aos aspectos histórico, sociológico, religioso e missiológico. Minha própria consciência social e missionária tem sido grandemente despertada e enriquecida com essas viagens. Meu bairrismo e nacionalismo exacerbado sofreram muitos cortes, o que deu-me o desejo de pensar no mundo inteiro, que é o alvo do amor de Deus, e não exclusivamente em termos de Brasil. E é isso que estou procurando passar para a Igreja de Deus, por meio de reportagens escritas e de palestras aqui e acolá.

Para não usar demasiadamente o pronome pessoal *eu* nem os verbos na primeira pessoa do singular, o que é muito antipático, resolvi colocar toda a carga em cima de um certo Mineiro com Cara de Matuto. De mineiro, não tenho nada, a não ser o título de cidadão viçosense que a Câmara de Vereadores de Viçosa, onde vivo há trinta e quatro anos, me

concedeu, pois sou fluminense dos Campos dos Goytacazes. Mas de matuto — sou obrigado a confessar — a designação me cabe muito bem. Pois, embora tenha viajado por este mundo, não falo inglês e não tenho dinheiro para fazer turismo. Se fui bem sucedido só há uma explicação: a graça de Deus que me cobriu e que eu procurava a todo momento.

Sou muito agradecido a todas as organizações e pessoas que me convidaram para fazer essas viagens, aos brasileiros e estrangeiros que falam português e que me serviram de intérpretes e guias, à esposa Djanira e às filhas, que concordaram em ficar sem marido e sem pai por algumas ocasiões, e que me deram total apoio.

Neste primeiro volume da série O Mineiro com Cara de Matuto discorro sobre dois países da África (Marrocos e Moçambique), um da América (Cuba), quatro da Ásia (Índia, Japão, Taiwan e Turquia) e um da Europa (Áustria).

Provavelmente lançaremos mais dois ou três volumes em ocasião oportuna.

Meu desejo e propósito é que nossa visão seja a mais ampla possível, até que o alvo da Igreja seja exatamente o alvo de Deus: o mundo inteiro. Precisamos acabar com a mentira de que Deus é brasileiro, ou americano, ou israelense, ou italiano.

Elben M. Lenz César
Viçosa, abril de 1999

1.

TAIWAN — O BUDA CRAVEJADO DE SUÁSTICAS

Foram necessárias 24 horas de voo para o Mineiro com Cara de Matuto percorrer os 20.798 quilômetros que separam o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro do Aeroporto Internacional Chang Kai-Chek, em Taipei, do outro lado do mundo, com uma escala em Los Angeles e um transbordo em Tóquio. Comer, dormir, ler e ir ao banheiro de vez em quando foi a sua rotina obrigatória. Nos jornais disponíveis, ele encontrou da lavra do brasileiro José Lutzenber duas interessantes observações sobre países de economia de alta renda. A primeira dizia que na Suécia o produto interno bruto é de 3 mil dólares per capita, “mas nós somos mais felizes que os suecos”. A outra informava que um ou dois entre dez americanos precisam de psiquiatra, o que “prova que não se deve estender ao resto do planeta o modelo de desenvolvimento dos mais ricos”. O Mineiro estava se dirigindo para um dos chamados tigres asiáticos, que possui a sexta maior renda per capita e a segunda maior reserva de dólares do mundo, logo após o Japão e imediatamente antes dos EUA. No mesmo jornal, leu uma reportagem sobre o grupo americano de *rock* denominado *Faith no more* (Fé nunca mais), e se lembrou daquelas passagens de Ezequiel (37.22-23) e do Apocalipse (21.27 e 22.3) que anunciam o fim, não da fé, mas de qualquer contaminação e maldição, com o advento de novos céus e nova terra.

TAIWAN
Nome <i>República da China</i>
Capital <i>Taipei</i>
Língua oficial <i>Mandarim</i>
Moeda <i>NT (New Taiwan)</i>
Área <i>35.981 km²</i>
População <i>21,9 milhões (1998)</i>
Principais cidades <i>Taipei, Keelung, Tai Chung, Tainan e Kao Hsiung</i>
PIB per capita <i>US\$ 12.074</i>

Taipei é a capital de Taiwan, uma ilha montanhosa do tamanho do município brasileiro de Manés, no Amazonas (36.000 quilômetros quadrados), situada entre o Japão (ao norte) e as Filipinas (ao sul), a 160 quilômetros da China continental. Com uma população de 21 milhões de habitantes, Taiwan tem uma das maiores densidades demográficas do mundo: 583 pessoas por quilômetro quadrado. A economia continua a crescer a passos largos e rápidos. E o desejo de gastar segue o mesmo ritmo.

Também conhecido pelo bonito nome de Formosa, dado pelos navegadores portugueses em 1583, Taiwan é, na verdade, uma província ultramarina da China, mas provisoriamente separada dela. O divórcio se deu por ocasião da tomada de poder pelos comunistas em 1949, quando o governo de Chiang Kai-Chek se transferiu para a Ilha. O país se autodenomina República da China em Taiwan.

BOA SORTE

O Mineiro chegou em Taipei no primeiro dia do Festival da Metade do Outono, um dos três grandes festivais chineses, que começa em 7 de setembro e vai até 7 de outubro. Era um sábado à noite. No dia seguinte, foi a um dos cultos da maior igreja evangélica de Taipei, na companhia do missionário brasileiro Luiz Amaro da Silva, que fala o chinês mandarim, língua oficial de Taiwan. O enorme templo estava repleto, muito embora o domingo não seja dia de descanso e adoração em quase toda a Ásia, como o é no Ocidente.

Aliás, o Mineiro com Cara de Matuto ficou muito surpreso com duas coisas em Taiwan. Primeiro, a inexistência do *dies dominicu*, o "dia do Senhor". Todo mundo trabalha no primeiro dia da semana. O movimento no comércio e nas ruas é tão intenso no domingo como nos chamados dias úteis. Segundo, a grande quantidade de suásticas nos

CRONOLOGIA

1624 - Os holandeses ocupam o Sul de Taiwan.

1626 - Para conter a expansão holandesa na área, os espanhóis ocupam o Norte de Taiwan. Com eles, chegam os primeiros missionários católicos (dominicanos).

1627 - A Companhia Holandesa das Índias Orientais envia missionários protestantes para pastorear os invasores holandeses e evangelizar os nativos.

1659 - Como resultado do trabalho missionário reformado, 60% dos aborígenes da parte meridional da ilha são cristãos batizados.

1662 - Os holandeses são expulsos de Taiwan. O trabalho realizado nestes primeiros 30 anos de missão acaba em nada. Permanece parado por um espaço de 175 anos.

1859-72 - Reinício das missões cristãs com a chegada de um missionário dominicano (1859), de um médico presbiteriano da Inglaterra (1865) e de um missionário presbiteriano do Canadá (1872).

1885 - Ordenação ao ministério dos dois primeiros pastores taiwaneses e fundação do primeiro jornal evangélico: *Notícias da Igreja de Taiwan*.

chaveiros, nos carros fúnebres e até nas imagens de Buda. Por um momento, pensou que estivesse em Nuremberg, na Alemanha, depois de 1933, por ocasião das famosas assembleias e congressos dos nacional-socialistas, sob o comando de Adolf Hitler. O Mineiro sempre pensou que a suástica era símbolo exclusivo do nazismo. Foi só então que ele aprendeu que a suástica é mais antiga que a cruz cristã, com pelo menos 6 mil anos de existência. Ela foi encontrada em construções bizantinas, inscrições budistas, monumentos celtas e moedas gregas. Era usada entre os índios americanos e viquingues da Escandinávia (séculos VIII a XI). A palavra *suástica* vem do sânscrito, antiga língua clássica da Índia, e significa "boa sorte". Daí o uso generalizado desta cruz gamada (cada haste termina por uma dobra, como a letra grega gama) desde os tempos mais remotos até hoje, inclusive entre budistas. O Mineiro fotografou em Taichung, uma das cinco maiores cidades de Taiwan, uma enorme estátua de Buda toda cravejada com centenas de suásticas. Foi lá também que ele viu numa casa funerária vários carros fúnebres com o desenho da suástica. Esses carros são muito grandes, parecem-se com caminhões fechados, porque carregam o defunto e carpideiras para prantear o morto, assentadas em bancos ao redor do caixão.

MÚSICA PARA OS MORTOS

A religião chinesa é muito complexa. A grande maioria dos chineses de Formosa são budistas e taoístas ao mesmo tempo. O budismo nasceu na Índia e foi para China no ano 65 da era cristã. O taoísmo nasceu na China com Lao Tse seis séculos antes de Cristo. Alguns anos atrás havia 3.265 templos budistas e 7.353 templos taoístas em Taiwan. O chinês comum não percebe a diferença entre uma religião e outra. Nada impede que um budista ore num templo taoísta e venere

1895 - Os japoneses assumem o controle de Taiwan e começam o processo de japonização do país.

1937 - Ordenação do primeiro sacerdote católico da ilha, 78 anos depois da chegada do primeiro missionário.

1940 - Todos os missionários protestantes são obrigados a se retirar de Taiwan.

1942 - Os japoneses fecham o jornal *Notícias da Igreja de Taiwan*, fundado há 57 anos.

1945 - A China continental reconquista Taiwan e os japoneses se retiram. Volta a circular o *Notícias da Igreja de Taiwan*.

1949 - Os comunistas chineses derrotam as forças nacionalistas de Chiang Kai-Chek e assumem o controle do continente. O Generalíssimo transfere seu governo para Taiwan e leva consigo milhares de refugiados. Entre estes há muitos cristãos e missionários estrangeiros de todas as denominações.

1975 - Morre o presidente Chiang Kai-Chek (abril). Billy Graham realiza uma grande cruzada em Taiwan (outubro).

1978 - A Igreja Presbiteriana de Taiwan lança o movimento Dez-Mais-Um, cujo alvo é obter um crescimento numérico de 10% ao ano na década de 80.

as divindades taoístas e vice-versa. Além dos templos budistas e taoístas, há centenas de templos dedicados a divindades locais. Uma delas, Matsu, a guardiã dos mares, é venerada em 330 desses templos.

Embora enraizado na história e no pensamento de quase todo chinês há dois milênios e meio, o confucionismo é mais uma filosofia de vida que uma religião. Confúcio nasceu na China na metade do século VI antes de Cristo e foi contemporâneo de Lao Tse e dos profetas Daniel, Ezequiel, Ageu e Zacarias. Percorreu todo o país para estudar a fundo as tradições populares e formulou uma doutrina político-filosófica que insiste na prática da benevolência, justiça e retidão.

Para ficar por dentro da religião chinesa, o Mineiro com Cara de Matuto conversou longamente com o missionário americano Douglas Ray Vavrosky, que trabalha com a Igreja Chinesa Pão da Vida, em Taichung. Ele explicou que o país se modernizou de maneira incrível em todas as áreas, exceto no que diz respeito à religião: “Se você fosse investigar o cenário religioso, descobriria que nada do longo passado tem sido descartado”. A despeito da modernidade econômica e tecnológica, os taiwaneses, desde o presidente até o camponês, adoram os que consideram os deuses dos céus e da terra: os espíritos dos mortos (antepassados) e objetos naturais inanimados. Se os céus, o sol, a lua, as montanhas, os rios e mares beneficiam a raça humana, evidentemente eles devem ter deuses vivendo neles. Por esta razão o ser humano tem a obrigação de prestar-lhes culto, com o objetivo de conservar seu favor — ensinou Vavrosky. O contato pessoal com os deuses limita-se a pedir favores e consultá-los sobre questões específicas, diretamente ou por meio de um mediador (sacerdote ou sacerdotisa taoísta ou budista). Geralmente as petições são para benefício pessoal, como libertação de doença ou desastres, felicidade, riqueza e

1981 - A Igreja Presbiteriana de Taiwan tem um acréscimo de 8.400 membros.

1989 - Cerca de 1 milhão de taiwaneses dão as mãos e formam uma enorme corrente humana em volta da ilha, numa demonstração de apoio aos estudantes chineses massacrados na Praça da Paz Celestial em Pequim.

longevidade. Se os desejos não forem satisfeitos por aquele deus e naquele santuário, o fiel talvez não volte ao mesmo templo nas ocasiões seguintes. Se, ao contrário, as petições de muitos forem atendidas, aquele santuário se tornará famoso e será visitado muitas vezes. Vavrosky contou ao Mineiro que, na costa norte de Taiwan, há um templo “poderoso”, especialmente para resolver problemas matrimoniais e ajudar a acertar na loteria.

O Mineiro viu mais de uma vez no centro de Taipei uma mesinha nas calçadas da rua com uvas, melancias e outros alimentos, à disposição dos antepassados mortos. Viu também algumas pessoas queimando um papel especial em latas próprias em plena rua: eram remessas de “dinheiro” aos mortos. Luiz Amaro o levou para ver em certa esquina um palco armado, de cima do qual músicos e dançarinos apresentam um espetáculo sem espectadores visíveis: o programa era para os mortos e não para os vivos. Infelizmente o palco já tinha sido desmontado e o Mineiro não pôde documentar essa cena. Por causa da reverência aos antepassados, a maioria dos taiwaneses se opõe a que seus filhos se tornem cristãos, no temor de que eles deixem de suprir suas necessidades depois de mortos.

DE BARRIGA PARA FORA

O Mineiro com Cara de Matuto passou três dias inteiros em Taiwan. Visitou a capital e uma cidade mais ao sul, chamada Taichung. Em Taipei, ele e Luiz Amaro ganharam uma pequena carona na garupa de uma motocicleta dirigida por um policial, depois de visitar uma empresa evangélica de rádio e televisão, que produz programas evangélicos de televisão e mantém um grupo musical de alto nível, que se apresenta em ambientes seculares e religiosos de Taiwan e outros países, denominado *Melodia celestial*. Ali o Mineiro

viu uma linda escultura do artista plástico Lyou Ming Wu, um construtor de templos budistas convertido ao cristianismo.

Antes de tomar o ônibus para Taichung, o Mineiro esteve com James Shia, diretor nacional do Movimento Evangélico Ano 2000, e visitou o Memorial Chang Kai-Chek no centro de Taipei, onde comprou uma pequena biografia do chefe político e militar do governo chinês em Taiwan por 26 anos, morto em 1975. O Mineiro lembrou-se de que o generalíssimo Chang Kai-Chek, embora tenha se convertido ao cristianismo por volta de 1930, foi muito criticado por sua posição extremamente repressiva na luta contra os comunistas.

O Mineiro observou que há uma curiosa coincidência na história das missões protestantes no Brasil e em Taiwan. O primeiro missionário a vir para o Brasil foi Robert Kalley, em 1855, e o primeiro missionário a ir para Taiwan foi James Maxwell, em 1865. Os dois eram médicos, presbiterianos e britânicos. Além disso, os dois países, quase no mesmo ano, por ocasião das invasões holandesas, tornaram-se campos missionários da Igreja Reformada dos Países Baixos: Taiwan, a partir de 1627, e o Brasil, a partir de 1630. Além de pastorear os invasores holandeses, esses missionários evangelizaram os indígenas do Nordeste brasileiro e os aborígenes da parte meridional de Taiwan. Outra triste coincidência é que todo esse trabalho com os naturais do Brasil e da ilha chinesa se perdeu com a expulsão dos holandeses do litoral brasileiro em 1654 e de Taiwan, 12 anos depois.

Na longa conversa com James Shia, o Mineiro ficou sabendo detalhes da intensa campanha de evangelização que está sendo realizada em todo o país, sob a enfática divisa: *Jesus é a esperança da presente geração*. Desta campanha participam quase todas as denominações evangélicas e organizações para-eclesiais. O alvo é multiplicar por cinco o número de igrejas e de crentes até o ano 2000, alcançando as extraordinárias cifras de 10 mil igrejas, 2 milhões de fiéis

e 200 missionários taiwaneses trabalhando fora do país. Quando estes números forem atingidos, 10% da população de Taiwan será formada de evangélicos. O crescimento terá sido enorme — pensou o Mineiro — já que em 1989 havia 2.554 igrejas e 428 mil crentes, perfazendo na época 2,15% da população.

Por apenas um dia em Taichung, o Mineiro com Cara de Matuto visitou um templo e uma escola budistas — onde ganhou duas velas vermelhas em recipientes de vidro —, uma igreja evangélica, o Colégio Morrison (nome do primeiro missionário protestante na China continental) e a escola onde Luiz Amaro e outros missionários estrangeiros estudam a língua chinesa. Ainda arranhou tempo para fotografar várias estátuas de Buda, excessivamente gordo e sempre com a enorme barriga de fora. O Mineiro cumpriu todo este programa graças a Orleusa, esposa do Luiz Amaro, que lhe emprestou sua motoneta.

(7 a 10 de setembro de 1991)

SUÁSTICA: UMA CRUZ PRÉ-CRISTÃ

A cruz está em toda parte em Taiwan. Nos chaveiros, nos carros fúnebres e até nas imagens de Buda.

Mas não é a cruz cristã. A diferença é que na cruz de Taiwan, cada haste termina por uma dobra, como a letra grega *gama*. É igualzinha à cruz suástica adotada por Hitler como símbolo de suas idéias racistas a partir de 1920, mas não tem nada que ver com o nazismo. É uma cruz pré-cristã. Ela tem pelo menos 6 mil anos.

A cruz gamada foi descoberta em construções bizantinas, inscrições budistas, monumentos celtas e moedas gregas. Era usada entre os índios da América do Norte e da América do Sul. E também entre os viquingues da Escandinávia (séculos VIII a XI).

A palavra suástica vem do sânscrito, antiga língua clássica da Índia, e significa “vida feliz”. A cruz gamada é o emblema do sol e do fogo e, conseqüentemente, da vida. Daí o uso generalizado da suástica desde os tempos mais remotos até hoje, especialmente entre os alemães do Partido Nacional Socialista e entre os budistas. A suástica não é necessariamente uma caricatura da cruz cristã, ainda que se tenha dado essa conotação em alguns setores da Europa na época do esplendor nazista. A suástica alemã acabou, mas a cruz de Cristo permanece de pé.

Diz-se que quando os braços da suástica estão voltados para a direita, na direção do sol, é a forma masculina e significa boa sorte. Caso contrário, é feminina e significa má sorte...